

## Temporada de Inverno na Serra Catarinense 2025: Análise do Perfil de Turistas e Impactos nos Setores de Comércio e Serviços

A temporada de inverno de 2025 na Serra Catarinense apresentou resultados positivos, tanto no fluxo de turistas quanto no impacto econômico. Com o aumento do gasto médio, do público de maior poder aquisitivo e da profissionalização do trade turístico, o inverno de 2025 consolidou a Serra Catarinense como um destino de alto valor agregado, capaz de atrair um público diversificado e impulsionar a economia local.

### *Perfil dos Turistas e Visitantes*

A temporada de inverno de 2025 na Serra Catarinense se destacou por registros frequentes de neve e temperaturas abaixo de zero, consolidando a região como um destino de inverno de destaque. A pesquisa com os visitantes revelou um fluxo turístico majoritariamente doméstico, com 99,8% do público sendo do Brasil, o que está alinhado com a média histórica.

A origem dos visitantes demonstra uma forte predominância do próprio estado de Santa Catarina, que representou 60,4% do total. As mesorregiões do Vale do Itajaí e da Grande Florianópolis foram as principais contribuintes, com as cidades de Florianópolis e Blumenau liderando o fluxo. Além do público local, a pesquisa identificou um aumento no número de turistas de outros estados, uma tendência já observada na temporada anterior. A parcela de visitantes de outros estados cresceu de 37% em 2024 para 39,4% em 2025. Os estados do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo foram os principais emissores de turistas fora de Santa Catarina, com destaque para as cidades de Curitiba, São Paulo e Porto Alegre.

Esses dados de fluxo turístico refletem o sucesso dos recentes investimentos em infraestrutura e novas atrações na região, como tirolesas, mirantes de vidro e passeios off-road. Tais melhorias têm não apenas atraído mais visitantes, mas também têm recebido grande atenção da mídia, reforçando a imagem da Serra Catarinense como um polo de turismo de natureza, aventura e gastronomia.

A análise do deslocamento dos visitantes da Serra Catarinense em 2025 revela padrões distintos entre os que pernoveram na região e os que fizeram apenas um bate-e-volta. A maioria dos visitantes (86,1%) optou por veículo próprio, reforçando a preferência pela autonomia e a conveniência do transporte particular. A distância percorrida demonstra essa diferença: os turistas que pernoveram viajaram, em média, 490 km, enquanto os que não pernoveram cobriram uma distância média de 205 km, indicando um público de bate-e-volta mais regional.

Embora o transporte aéreo tenha sido utilizado por uma parcela menor dos visitantes (7,2%), ele se destacou pelo crescimento e pela capacidade de atrair turistas de longe. As viagens de avião registraram um aumento de 2,7 pontos percentuais em relação ao ano anterior, um crescimento que acompanha o aumento de turistas de outros estados da federação (2,4 p.p.). Os visitantes que chegaram de avião percorreram, em média, 1.384 km, o que reforça o papel da infraestrutura aeroportuária para consolidar a Serra Catarinense como um destino de alcance nacional e internacional.

O perfil socioeconômico dos visitantes da Serra Catarinense em 2025 reflete um público maduro e com maior poder aquisitivo. A faixa etária predominante foi de adultos entre 31 e 50 anos, que representaram 57,3% do total, com uma idade média de 45 anos. A análise histórica aponta para uma participação crescente de faixas etárias mais altas. Na temporada de 2025, a parcela de visitantes com mais de 60 anos deu um salto significativo, passando de uma média histórica de 7,6% para 14,1%. Esse aumento pode estar associado aos recentes investimentos em equipamentos turísticos que trouxeram maior conforto e acessibilidade, tornando o destino mais atraente para esse público.

Em relação à renda, as faixas mais representativas foram de 5 a 8 salários mínimos (24,8%) e de 2 a 5 salários mínimos (21%). No entanto, a série histórica da pesquisa destaca um aumento na participação de turistas de rendas mais elevadas. A faixa de renda acima de 15 salários mínimos cresceu quase 50% em relação à média histórica, indicando que a Serra Catarinense tem se consolidado como um destino de alto padrão, capaz de atrair um público com maior capacidade de investimento em lazer e experiências de qualidade.

### *Organização e motivação da Viagem*

A análise da organização da viagem dos visitantes da Serra Catarinense em 2025 demonstra a crescente profissionalização do destino e a expansão do mercado de hospedagem local. Embora a maioria dos turistas tenha optado por se hospedar em hotéis (52,5%), a locação de imóveis, que representou 24,3% das escolhas, registrou um crescimento significativo. Pela primeira vez na série histórica da pesquisa, a locação de imóveis superou a hospedagem na casa de parentes ou amigos, que representou 7,2% do total. Essa mudança no perfil de hospedagem reflete os investimentos em infraestrutura e a profissionalização do setor, tornando o aluguel por temporada uma opção cada vez mais viável e atrativa economicamente.

O aumento na procura por chalés e casas reflete o aquecimento do mercado imobiliário local e dos novos investimentos impulsionados pela popularidade da região. A expansão das plataformas online de reserva, como Airbnb e Booking, tem sido fundamental para esse crescimento. A pesquisa também detalha como os turistas realizam suas reservas. Para as locações de imóveis por temporada, as agências de viagens online (OTAs) dominam, sendo utilizadas por 71,4% dos turistas, com destaque para as plataformas já mencionadas. A negociação direta com proprietários, muitas vezes facilitada pelo WhatsApp, foi a segunda opção mais comum, representando 21,4% das locações. No caso das reservas em hotéis e similares, a negociação direta com os estabelecimentos liderou, com 42,9% das reservas. Nessa modalidade, o WhatsApp também se destacou como uma ferramenta facilitadora, com muitos hotéis já utilizando chatbots para otimizar o atendimento. As plataformas online como Airbnb e Booking foram responsáveis por 34% das reservas, enquanto os sites próprios dos hotéis representaram 22,6% das reservas.

A pesquisa revela que a escolha de hospedagem dos visitantes se concentrou principalmente nas cidades de Urubici (53,6%), São Joaquim (17,6%) e Lages (17,6%). Em Urubici, do total de turistas que se hospedaram na cidade, 53,8% optaram por hotéis e similares, enquanto 40,9% preferiram a locação de imóveis. Essa distribuição reflete a crescente profissionalização do mercado imobiliário local. Já em São Joaquim, a preferência por hotéis (63,9%) foi mais acentuada, com os imóveis de temporada representando 21,3% das escolhas. Em Lages, a hotelaria dominou, com 83,6% dos turistas se hospedando em hotéis, e o restante optou pela casa de parentes ou amigos.

Os grupos de viagem mais comuns foram as famílias (48,0%), com um tamanho médio de grupo de 4,6 pessoas, e os casais (37,1%). O tempo médio de permanência na região foi de 3,4 dias, variando entre grupos: excursões de turismo ficaram em média 2 dias, enquanto grupos de amigos permaneceram por 4,7 dias.

Uma anotação importante, em relação à 2024, foi o aumento de 2 pontos percentuais na presença de excursionistas (visitantes que não pernoitam), efeito que pode ter sido impulsionado pelo frio intenso e pela previsão de neve. Um grupo específico dentro desse segmento são os "Caçadores de Neve", visitantes que viajam em grupos de 3 a 4 pessoas, de cidades próximas (cerca de 200 km), motivados exclusivamente pela chance de ver neve. Esses grupos, compostos principalmente por famílias e amigos, lotam mirantes e praças, mas também movimentam a economia local ao gastar, em média, R\$ 840 com restaurantes, cafés e compras no comércio.

As demais motivações de viagem dos visitantes na temporada de inverno de 2025 foram diversificadas, com o turismo de inverno liderando as preferências de 48% dos turistas. Em seguida, o turismo de lazer (31,9%) e o ecoturismo (13,4%) foram amplamente citados. No ecoturismo, pontos icônicos da Serra Catarinense, como o Morro da Igreja, a Serra do Corvo Branco e a Cascata do Avencal, foram os mais visitados. Para o turismo de lazer, a Praça João Ribeiro, em São Joaquim, e a Pousada Rural SESC, em Lages, também se destacaram. No total, os

dez pontos turísticos mais visitados da região somaram 55,9% das citações, com o Morro da Igreja sendo o local mais lembrado.

**Pontos turísticos mais visitados em 2025**

Morro da Igreja	8,3%
Serra do Corvo Branco	7,2%
Serra do Rio do Rastro	6,6%
Cascata do Avencal	6,0%
Morro do Campestre (Urubici)	5,8%

Praça João Ribeiro (São Joaquim)	5,5%
Cascata Véu de Noiva	5,5%
Vinícola Villa Francioni	4,0%
Pousada Rural SESC (Lages)	3,6%
Gruta Nossa Sra. de Lourdes	3,5%
<b>Subtotal</b>	<b>55,9%</b>

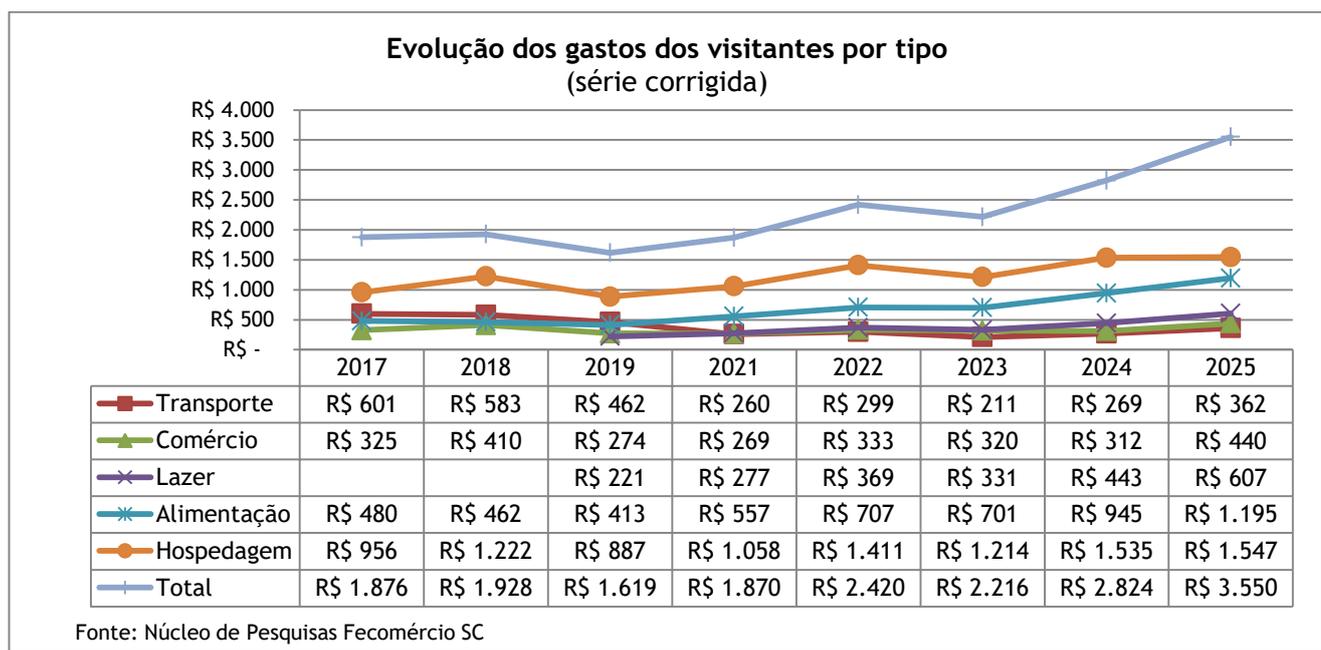
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Uma tendência acompanhada na pesquisa é a consolidação do enoturismo, com 11,9% dos visitantes citando vinícolas e vinhedos entre as atrações. Essa procura por vinhos da Serra Catarinense, aliada ao crescente interesse por festivais gastronômicos, produtores locais e produtos típicos como pinhão e queijos artesanais, evidencia a relevância do enoturismo e do turismo gastronômico. Essa nova dinâmica reflete uma busca dos turistas por experiências mais imersivas e autênticas, que vão além da simples contemplação e do descanso, enriquecendo a viagem com a cultura e os sabores locais.

**Gastos e Despesas**

A análise dos gastos na temporada de inverno de 2025 mostra que a Serra Catarinense consolidou sua posição como um destino de valor agregado, com o gasto médio total por grupo de turistas atingindo R\$ 3.550. As despesas com hospedagem (R\$ 1.547) e alimentação e bebidas (R\$ 1.195) foram as mais significativas, seguidas por lazer e diversão (R\$ 607), transporte (R\$ 362) e compras no comércio local (R\$ 440). A maioria dos turistas realizou compras no comércio local (83%) e consumiu em estabelecimentos de alimentação (95%), o que destaca a importância do turismo para esses setores na economia da região.

A pesquisa revelou um aumento de 26% no gasto médio total em comparação com o ano anterior, já ajustado pela inflação (IPCA). Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelas despesas com lazer (+37%) e alimentação (+27%), que refletem o interesse crescente dos visitantes por experiências e gastronomia local. Por outro lado, o gasto com hospedagem aumentou apenas 1%, o que pode estar relacionado ao aumento na oferta de produtos.



O estudo também identificou padrões de consumo específicos para cada perfil de visitante:

- Visitantes que não pernoveram: Com um gasto médio de R\$ 859, esses grupos de 4,8 pessoas gastaram a maior parte em alimentação (R\$ 425), incluído nesse grupo estão os já mencionados "Caçadores de Neve".
- Turistas de avião: Embora representem apenas 7,2% do total, foram os que mais gastaram, com uma média de R\$ 5.995 por grupo, e permaneceram por mais tempo (4 dias em média).
- Casais: Com um gasto médio de R\$ 3.346 e permanência de 3,4 dias, destinaram a maior parte de seus gastos para hospedagem (R\$ 1.120) e alimentação (R\$ 1.054).
- Famílias: Com um gasto médio de R\$ 3.904, esses grupos de 3,2 pessoas permaneceram por 4,6 dias em média, o que sugere uma busca por estadias mais longas e experiências completas na região.

### Impacto no Comércio e Serviços Locais

A pesquisa com empresários do comércio e serviços na Serra Catarinense, durante o inverno de 2025, ressaltou a importância do turismo como um pilar para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos na região.

O levantamento revelou que 15% das empresas realizaram contratações extras para atender ao aumento da demanda sazonal, um percentual maior em comparação com o ano anterior (12%). Em média, cada estabelecimento que contratou adicionou 1,9 funcionários à sua equipe. Esse movimento demonstra o impacto direto do turismo no mercado de trabalho local, contribuindo para a renda das famílias e para o fortalecimento das pequenas e médias empresas. O fluxo de turistas gera uma cadeia de benefícios que se espalha por toda a economia, desde a hospedagem até os serviços e o comércio, consolidando o turismo como uma força motriz para o crescimento sustentável da Serra Catarinense.

A percepção dos empresários da Serra Catarinense sobre a temporada de inverno de 2025 foi positiva, porém moderada, com 46,6% avaliando o movimento de clientes como bom ou muito bom, 27,3% considerando o movimento moderado e os outros 26,2%, um movimento ruim ou muito ruim. Essa avaliação foi menos otimista que a do ano anterior, quando mais da metade considerou o movimento favorável.

Apesar da percepção mais moderada, os dados de faturamento indicam um aumento do fluxo econômico sazonal. Em relação ao inverno de 2024, houve um aumento de 0,1% no faturamento total das empresas, indicando uma estabilidade. A comparação com os meses regulares de 2025 é ainda mais expressiva, com um acréscimo de 14,3%, mostrando a relevância da temporada para a economia local. Setores como padarias (+10%) e presentes e souvenirs (+7,6%) registraram as maiores variações positivas na comparação anual, enquanto bares e restaurantes (+19,4%) se destacaram na comparação com os meses fora de temporada.

### Varição do Faturamento por Setor (2025)

Setor	Variação faturamento	
	Em relação aos meses comuns	Em relação ao mesmo período do ano anterior
Bares e restaurantes	19,4%	- 0,8%
Hotéis e pousadas	19,3%	- 9,0%
Presentes e souvenir, produtos típicos, coloniais e vinhos.	15,5%	7,6%
Vestuário e calçados	14,1%	1,1%
Postos de combustíveis	12,5%	5,3%
Mercados e supermercados	8,2%	4,2%
Farmácias	7,1%	2,8%
Padarias e confeitarias	5,3%	10,0%
<b>Total</b>	<b>14,3%</b>	<b>0,1%</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O ticket médio – o valor que cada cliente gasta em média em um estabelecimento – cresceu 25,6% em relação a 2024, alcançando o valor recorde de R\$ 354, já ajustado pela inflação. Esse aumento expressivo mostra que, mesmo com um fluxo de clientes moderado, quem visitou a

região gastou mais. O valor considera um valor geral, ou seja, média ponderada dos estabelecimentos considerados na amostra da pesquisa.

### Evolução do Ticket médio geral na temporada de inverno em R\$ (série corrigida)

Setor	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Média geral</b>	<b>R\$ 184</b>	<b>R\$ 195</b>	<b>R\$ 157</b>	<b>R\$ 148</b>	<b>R\$ 197</b>	<b>R\$ 217</b>	<b>R\$ 201</b>	<b>R\$ 282</b>	<b>R\$ 354</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Em relação à análise do ticket médio por setor, a temporada de inverno de 2025 foi marcada por uma normalização dos valores em diversos setores após o desempenho atípico de 2024. O segmento de Vestuário e calçados apresentou uma leve queda de 8,3% em relação ao pico histórico de 2024 (R\$ 408), enquanto Bares e restaurantes e Padarias demonstram uma tendência de crescimento consistente. A queda acentuada em Presentes e souvenirs e Mercados e supermercados merece atenção e pode ser resultado de um ajuste de consumo após um período de alta.

### Evolução do Ticket médio por setor na temporada de inverno em R\$ (série corrigida)

Setor	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Vestuário e calçados	R\$ 340	R\$ 484	R\$ 302	R\$ 261	R\$ 249	R\$ 297	R\$ 278	R\$ 408	R\$ 374
Presentes e souvenir, produtos típicos, coloniais e vinhos	R\$ 156	R\$ 211	R\$ 131	R\$ 211	R\$ 246	R\$ 196	R\$ 98	R\$ 388	R\$ 197
Postos de combustíveis	R\$ 158	R\$ 111	R\$ 150	R\$ 93	R\$ 146	R\$ 147	R\$ 111	R\$ 87	R\$ 103
Mercados e supermercados	R\$ 245	R\$ 329	R\$ 186	R\$ 143	R\$ 162	R\$ 141	R\$ 199	R\$ 525	R\$ 196
Farmácias	R\$ 93	R\$ 129	R\$ 71	R\$ 118	R\$ 68	R\$ 81	R\$ 104	R\$ 70	R\$ 85
Bares e restaurantes	R\$ 47	R\$ 59	R\$ 62	R\$ 64	R\$ 84	R\$ 74	R\$ 87	R\$ 84	R\$ 85
Padarias e confeitarias	R\$ 23	R\$ 58	R\$ 35	R\$ 33	R\$ 48	R\$ 55	R\$ 68	R\$ 42	R\$ 64

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Apesar do aumento do ticket médio, o setor hoteleiro apresentou um cenário misto. O faturamento aumentou 19,3% em relação aos meses fora da temporada, mas registrou uma queda de 9,0% em relação ao inverno de 2024. Essa retração pode estar associada ao aumento da concorrência com o setor de aluguéis por temporada, que tem ganhado força na região. A taxa de ocupação dos leitos caiu para 58,3%, embora o ticket médio de hospedagem tenha quase dobrado, alcançando R\$ 781, indicando que os hotéis estão atraindo um público disposto a gastar mais por período de estadia, considerando o tempo de permanência muito semelhante aos últimos anos.

### Indicadores do setor hoteleiro durante a temporada de inverno

Indicadores	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Ticket médio	R\$ 334	R\$ 377	R\$ 304	R\$ 301	R\$ 490	R\$ 690	R\$ 455	R\$ 396	R\$ 781
Ocupação dos leitos	62,6%	72,8%	67,5%	26,3%	70,0%	60,4%	64,1%	70,9%	58,3%
Média de dias de permanência	2,0	2,4	2,1	1,6	3,2	2,6	2,3	2,3	2,2

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Considerando a análise global dos valores, a temporada de inverno de 2025 demonstrou uma tendência dos turistas pelo turismo de experiência, com os gastos crescentes em setores como Bares, Restaurantes, Hospedagem e Entretenimento.

## Metodologia

A temporada de inverno na Serra Catarinense já pontua como roteiro turístico consolidado no Estado e no País. O clima e as belezas naturais aliados à hospitalidade e boa gastronomia motivam turistas a visitar diversos municípios e equipamentos turísticos da região.

Encerrando mais uma edição da **Pesquisa Turismo de Inverno na Serra Catarinense**, realizada pela Fecomércio SC, o estudo oferece um panorama completo do impacto do turismo na região. Dividido em duas visões, a primeira apresenta os resultados das entrevistas com turistas e visitantes, abrangendo aspectos como perfil socioeconômico, origem e características das viagens. Como visitantes são consideradas as pessoas que transitam nos pontos turísticos e que não são moradores dos municípios: Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema. Como turistas são considerados os visitantes que realizam ao menos um pernoite hospedado na região. A segunda visão revela as percepções dos empresários sobre o desempenho de seus negócios durante a temporada, englobando o comércio, serviços e o setor de turismo em doze cidades da região.

As entrevistas com os visitantes ocorrem em pontos de grande fluxo de pessoas, com maior abrangência nos pontos turísticos das cidades. Nesta edição, a coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2025. Os empresários ou representantes dos estabelecimentos são entrevistados por telefone no período final da alta temporada. Com o encerramento da coleta de dados, que incluiu 404 entrevistas com visitantes e 363 com empresários, a pesquisa oferece um retrato fiel do impacto econômico e social da temporada de inverno. Os resultados, com uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%, mostram o fortalecimento contínuo do turismo na Serra Catarinense e seu papel fundamental na geração de emprego e renda para a região.

Confira as informações da pesquisa: <https://sfera.fecomercio-sc.com.br/>